

CONFOTO Revista



Edição 03
novembro 2022



BIENAL 2022 PB | **Revelações** das fotos vencedoras

Roberto Soares Gomes | **Glória!**

Sidnei Luis Saut | **Homenagem**

PALAVRA DA DIRETORIA <
FOToclube ASPIRANTE <

> **CALENDÁRIO EVENTOS**
> **VOZ FOToclubISTA**



CONFOTO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

Faça parte da CONFOTO, não deixe seu fotoclube fora da maior organização fotográfica do Brasil.

Participe de Bienais, Concursos e Salões Fotográficos, com patronagens da FIAP e da PSA.



14 FOTO VENCEDORA

Como **Marcos Silva** fez a foto

7

Roberto Soares Gomes

Glória!!!



17 BIENAL PB 2022 EM POA



- 20 - 26 - 27**
- > **ASPIRANTE**, Fotoclube
- > **VOZ** FOToclUBISTA
- > **CALENDÁRIO** EVENTOS

23

PARATY EM FOCO

Notícias do **sucesso** dos
Fotoclubistas no PEF

Editorial



Gostoso mesmo é planejar. Não interessa o quê, mas ter objetivo é o que mais importa. Quase todos temos uma agenda que se baseia em eventos e como é bom chegar ao dia tão esperado. Desta vez, os dias contados foram para a gélida e misteriosa Porto Alegre em junho. Só que não perdi avião nenhum. Ufa!

Ficamos hospedados no mesmo hotel com os amigos foto-clubistas é simplesmente maravilhoso. Afinal, só os conhecemos da cintura para cima, quando não, no enquadramento 3 x 4, graças às incontáveis lives. A “farofa” já começa no café da manhã, com as nossas agendas que mal dão para respirarmos, mas não podemos perder tempo. Afinal, aonde vamos é para fotografar. Nem pensar em ficarmos numa praça, vendo as expressões das pessoas, ou simplesmente analisando a cidade como ela é. O tempo passa rápido demais, e nós, da executiva, estamos com pressa de realizar alguma coisa legal para a CONFOTO.

Nossa principal meta, agora, dentre tantas outras, é a renovação do site. Só por Deus! Como é difícil! Quando achamos que está acabando, falta isso, falta aquilo. O duro é mexer no coração, porque, na cara, é o de menos, mas ele vai sair e vai ficar a contento, assim esperamos.

Mapeamos o Brasil, e como é grande! Estamos focados em fazer a CONFOTO ficar mais conhecida e, com isso, termos mais associados. Daí, a razão de conhecermos outros salões, como os de Paraty (RJ), de Tiradentes (MG), de Brasília (DF), de Paranapiacaba (SP). Com entusiasmo de jovens, fomos todos a Paraty e, a convite da Fototech, participamos de uma mesa-redonda sobre Fotoclubismo.

Paralelo a isso tudo, é muito bom ouvir o espocar de rolhas e de flashes vindos dos fotoclubes mais antigos e atuantes do Brasil, citando apenas os que me vêm à mente: o Foto Cine Clube Bandeirante, com seus 83 anos de vida e muita história para contar; a Sociedade Fluminense de Fotografia, com 78 anos de existência, fundada por Jayme Moreira de Luna; o Cine Foto Clube de Amparo, com 70 anos de estrada, com sua sede de dar inveja a qualquer um, e o também setentão Foto Clube de Jaú, que tem um dos mais antigos Salões de Fotografia do mundo. Essa longevidade é o que nos faz acreditar: “O importante é que emoções eu vivi”.
Abraços,

Sylvia Cury
Editora-Chefe



Expediente

EDITORIA-CHEFE

Sylvia Cury

CONSELHO EDITORIAL

Ailton Tenório

Carlos Gandara

Clovis Artur Marchesin

REDAÇÃO

Sylvia Cury

DIAGRAMAÇÃO

Clovis Artur Marchesin

Paquito Masiá Herrera

ARTE DA CAPA

Paquito Masiá Herrera

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Elisa Bilaqui

CONFOTO ReVISTA

é uma publicação da
Confederação Brasileira
de Fotografia

Para falar com a CONFOTO
ReVISTA escreva para o email:
comunicacao@confoto.art.br

Palavra do Presidente

Eu não sei vocês, mas eu estou terminando este ano de 2022 com uma vontade muito grande de fotografar, de voltar a ser aquele fotoclubista iniciante, que passava parte do dia pensando e lendo sobre Fotografia, enchia cartões com fotos, participava de tudo o que falava de Fotografia. Acredito que seja um efeito colateral deste novo tempo. O bom é que oportunidades não faltam e que o ano que está terminando esteja sendo repleto de atividades. Foram salões, lives, festivais, sem falar na nossa Bienal de Porto Alegre.

Em cada uma destas atividades, eu comemoro o que considero o mais importante, o encontro entre os fotoclubistas. Foi assim, semanas atrás, em Paraty. Enchemos a pequena e linda cidade com representações de vários locais do Brasil. Teve gente que enfrentou dias de estrada para chegar lá e não se arrependeu. Foram dias de muito aprendizado e festa, sem falar em que um bom número de prêmios distribuídos pelo festival foi ganho pelos fotoclubistas. Fizemos bonito.

A CONFOTO segue com uma agenda intensa. Talvez vocês não saibam, mas, no início da nossa gestão, eu pedi aos diretores que abdicassem de suas atividades de diretores nos seus fotoclubes para dar atenção exclusiva à Confederação. Eles aceitaram, de cara, a proposta. Hoje, trabalhamos, exclusivamente, pensando na CONFOTO. Seguimos com nossos encontros e contatos internacionais, estreitando laços com as confederações e os fotoclubes da América Latina, América do Norte, Europa e Ásia.

Nosso objetivo com isso é levar o nome do Brasil e a Fotografia brasileira a todos os cantos do Planeta. Vamos continuar apoiando e levando o nome da CONFOTO para todos os salões de Fotografia dos fotoclubes brasileiros. É nosso desejo que o número de salões aumente, para dar vazão a toda a fotografia que produzimos. Julgamos importante esta forma de manifestação cultural. Seguindo na vertente de Paraty, acreditamos que os grandes festivais de Fotografia do Brasil devam ser prestigiados pelo fotoclubismo. Temos Tiradentes e Brasília como grandes eventos. No próximo ano, estaremos lá, presentes.

Estamos com o nosso novo site quase pronto. Além das funcionalidades tradicionais, queremos que ele seja capaz de divulgar todas as premiações obtidas pelos fotoclubistas e suas distinções. Para isto, necessitamos de um mecanismo de busca eficiente em todos os concursos reconhecidos pela CONFOTO, o que está tomando um tempo além do previsto. Enquanto trabalhamos por aqui, ficamos observando as atividades dos fotoclubes e seu crescimento.



DIRETORIA

Presidente

Carlos Gandara

Diretor de Fotografia

Ailton Tenório

Diretora de Comunicação

Sylvia Cury

Diretor Administrativo

Clovis Artur Marchesin

Conselho Superior

Marcos Sanchez
Marilton Trabuco
Paulo Brugger

Conselho Fiscal

Antonio Vieira
João Maria da Silva Bezerra
Marcos Sander

Palavra do Presidente

É importante que os fotoclubes voltem a se reunir, mesmo que de forma não presencial. Sabemos que alguns fotoclubes não têm sede física, o que dificulta a reunião presencial, mas existem muitas outras formas de encontro. Uma delas são os passeios fotográficos. Vemos que muito da produção que chega aos salões e à Bienal é originado destas atividades, e elas devem ser fomentadas em cada clube, e — por que não? — oferecidas entre toda a CONFOTO. Nada impede que um fotoclubista do sul venha a interessar-se por um passeio na linda Salvador, ou vice-versa. Então, vale muito a pena divulgar suas atividades através dos canais da CONFOTO.

Além dos passeios, acreditamos que existem muitas outras atividades que devem ser exploradas pelos fotoclubes, como programas de educação em Fotografia, voltados para as necessidades de cada clube. Por exemplo, se um fotoclube sente a necessidade de estudar o uso do flash, a CONFOTO pode auxiliar e encontrar um professor para isso. Leituras de portfólio também são muito proveitosas, apesar de ser uma atividade de organização mais complexa, parece ser uma das que mais dá resultado em termos de crescimento.

E, claro, sempre os concursos e os desafios internos são um excelente termômetro para avaliar como está o fotoclube, em termos de produção. Não estou aqui para ensinar a roda: nossos diretores de Fotografia, espalhados pelo Brasil, já se debruçam nos planos para o próximo ano e queimam os neurônios, buscando novas atividades.

Uma sugestão muito interessante veio de nossa mesa-redonda na Casa Fototech em Paraty: os fotoclubes precisam abrir-se para as novas vertentes de Fotografia que estão surgindo, precisam buscar nas periferias, nos mais jovens, nos coletivos, uma parceria e, mesmo, uma fusão, fazendo com que haja renovação de pessoas e ideias. Vocês sabem o que está acontecendo de novo na Fotografia na sua cidade? Pois então, vamos em busca disso.

Para facilitar, eu lembro que, a partir deste ano, uma modificação do estatuto da CONFOTO criou a figura do sócio aspirante, que são entidades e coletivos que ainda não estão formalizados legalmente, mas que já estão na ativa. Estas entidades podem, agora, juntar-se à CONFOTO e usufruir de 2 anos sem a necessidade de ser um fotoclube regulamentado (ou seja, sem ter um CNPJ).

Para finalizar, já comunico que, em fevereiro de 2023, teremos nossa Assembleia Geral Ordinária, da qual participam os presidentes e os representantes de todos os fotoclubes associados. Nesta Assembleia, acontecerão nossa prestação de contas e a eleição da nova Diretoria da CONFOTO para o próximo biênio. Os presidentes de cada fotoclube votam nas chapas inscritas. Nós, da atual Diretoria, acreditamos que executamos um trabalho sério, pensando no fotoclubismo nestes dois anos, mas acreditamos que ainda há muito por fazer. Cremos, também, na participação plural e na renovação das ideias. Por isso, novas chapas concorrendo são sempre bem-vindas.

E fazendo a devida propaganda, lembrem-se de que a Bienal de Arte Fotográfica da CONFOTO de 2023 será para fotografias a cores, na multicolorida Salvador. Nossos amigos da Bahia estão organizando um evento espetacular, com todo o carinho. Programe-se para 9 de setembro de 2023. Vamos nos encontrar, mais uma vez, na fotogênica Salvador!

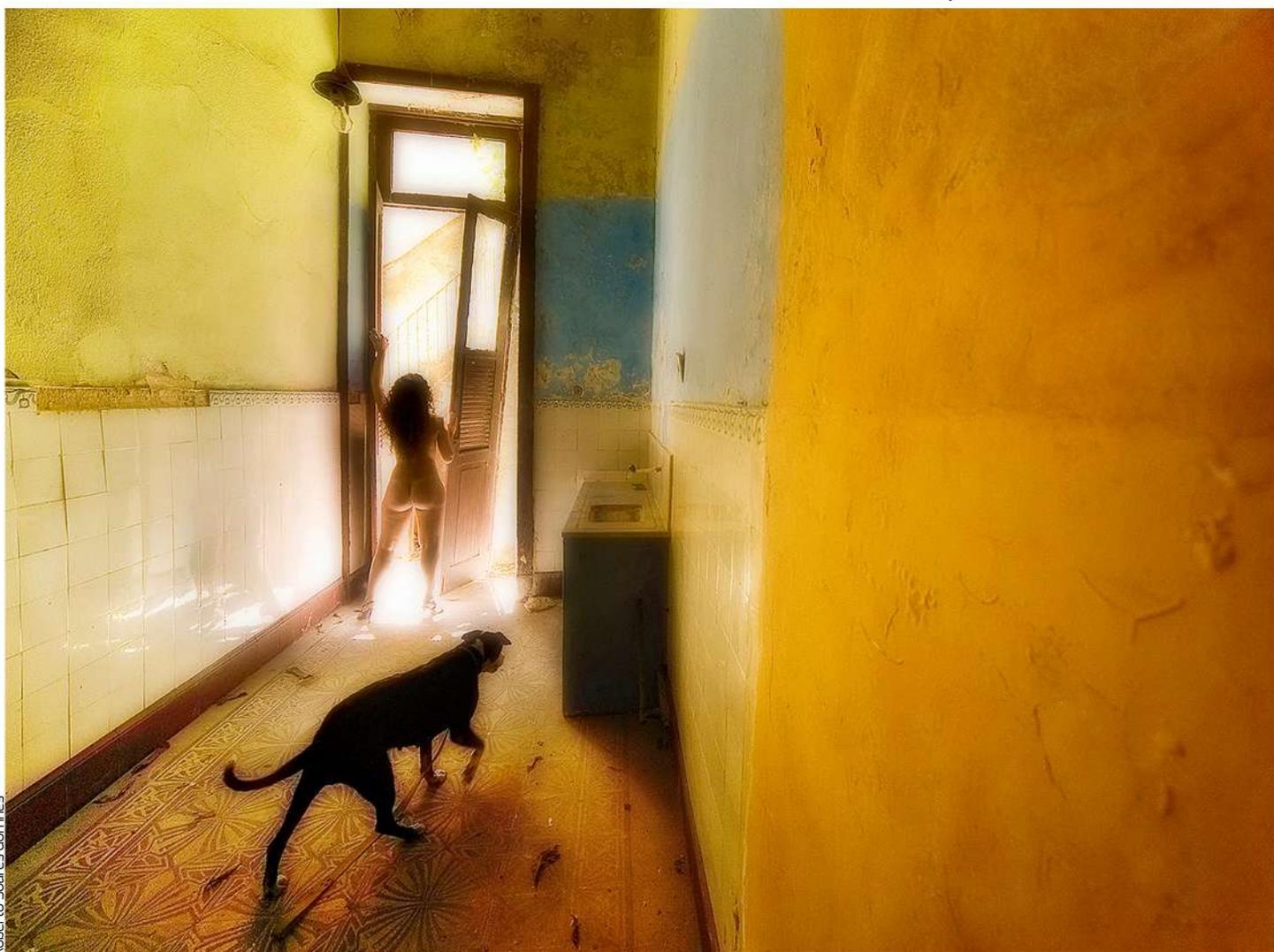
Um grande abraço,

Gandara

Roberto Soares Gomes

ROBERTO SOARES GOMES: HON. CPE, A. CPE, EAFB, A. FIAP

Premiado em mais de 360 concursos — internacionais, em sua maioria



Roberto Soares Gomes

Roberto nasceu em Juiz de Fora (MG), em 7 de novembro de 1947. Em sua juventude, na década de 60, ganhou do pai, que admirava muito a Fotografia, a primeira máquina fotográfica, uma “Gloria”. Provavelmente, esse nome serviu de inspiração para sua carreira, uma verdadeira glória!

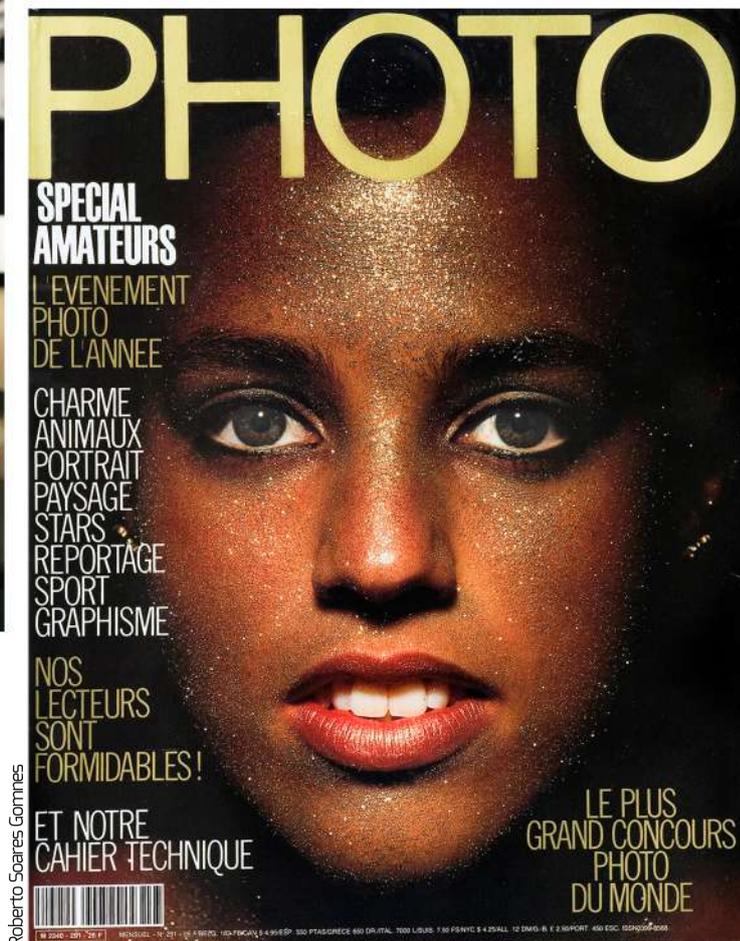
SYLVIA: Roberto, como foi o comecinho de tudo?

ROBERTO: Fui incentivado por meu pai, bancário e fotógrafo amador, a aprender a revelar filmes e cópias em papel fotográfico, numa câmara escura que ficava em cima da garagem de minha casa.

SYLVIA: Quando você começou a ver fotograficamente?

ROBERTO: Na adolescência, comecei a observar a diferença entre uma foto artística e uma foto comercial, documental. Essa visão e interpretação da imagem vão-se formando e se

Roberto Soares Gomes



se aprimorando ao longo de toda a nossa vida.

SYLVIA: Quando foi a sua primeira grande foto?

ROBERTO: Foi a “Tartarugato”, feita na minha adolescência, que mostrava um gato saindo da casca de uma tartaruga morta. A foto só foi possível graças à criatividade de um amigo que possuía, no quintal de sua casa, várias ninhadas de gatos e a tal casca vazia de tartaruga. Como não existia naquela época o Photoshop, a insólita imagem acabou por ser a responsável pela minha primeira premiação.

SYLVIA: Como foi a sua evolução técnica?

ROBERTO: Os primeiros filmes que revelei possibilitaram cópias, usando uma caixa de luz que expunha os papéis fotográficos, por contato direto com o negativo 6x6, em sanduíche. As imagens obtidas eram, dessa forma, de dimensões bem frustrantes. Mais tarde, ao ser agraciado — também por meu pai — com um ampliador DeJur

Roberto Soares Gomes



Roberto Soares Gomes

passsei a obter cópias de dimensões maiores, o que me motivou, então, a buscar o aperfeiçoamento nas técnicas de revelação, junto a um dos poucos fotógrafos profissionais da cidade.

SYLVIA: Quem era o fotógrafo em que você se inspirava?

ROBERTO: O fotógrafo artístico brasileiro mais premiado internacionalmente em concursos de Fotografia, por sorte, era morador da minha cidade: o médico Dr. Hamleto Fellet, membro da Sociedade Fluminense de Fotografia, tradicional fotoclube de Niterói (RJ). Tentei, algumas vezes, manter contato com ele, para entender sua inspiração e aprender sua técnica — sem sucesso, todavia. Muito atarefado, o médico não dispunha de tempo livre a perder com um adolescente inconveniente como eu.

SYLVIA: Quando a sorte bateu à sua porta?

ROBERTO: Fui surpreendido por um telefonema do próprio médico, interessado em que eu lhe apresentasse as modelos que ele vira numa tira de filme diapositivo, na então única loja de processamento de filmes da cidade. Deve ter sido grande a sua decepção, quando lhe esclareci que as fotos das modelos eram cópias das páginas de uma revista Playboy, rara nas bancas do interior do Brasil daquela época, e não, de modelos amigas, conhecidas da cidade.

SYLVIA: Esse seu amigo também deve ter visto facilmente o seu talento. Vocês chegaram a fotografar juntos?

Roberto Soares Gomes

ROBERTO: Depois deste contato insólito, que acabou resultando numa bela amizade, passei a visitá-lo na casa dele, admirando suas fotos laureadas e conversando sobre técnicas fotográficas, até que, junto com um amigo já falecido, Francisco Noblen, surgiu a ideia de organizarmos os Salões de Arte Fotográfica de Juiz de Fora, iniciando, assim, os meus primeiros e importantes contatos com os, à época, dirigentes do círculo fotoclubístico nacional.

SYLVIA: Quando nasceu o RioFotográfico?

ROBERTO: A Associação Fotográfica RioFotográfico foi fundada em 11 de agosto de 2012, para formalizar o fórum de discussão que já existia na internet, inicialmente com o nome de Clube FotoRio e, depois, como RioFotográfico.

SYLVIA: Qual é a sua formação?

ROBERTO: Tenho formação em Engenharia, trabalhando na área ferroviária, com cursos de extensão no Japão e na Espanha.

SYLVIA: Como você vê os fotoclubes ajudarem a Fotografia no País?

ROBERTO: Eu não posso deixar de reconhecer que a maior desenvoltura que tive na Fotografia ocorreu, depois que passei a frequentar um fotoclube da cidade do Rio de Janeiro, a ABAF (Associação Brasileira de Arte Fotográfica), entidade fundamental na formação da paixão



Roberto Soares Gomes

Roberto Soares Gomes

que tenho pela Fotografia. Toda cidade deveria ter o seu fotoclube — para mim, o melhor local para o conhecimento e o aprimoramento dessa atividade tão praticada nos dias de hoje.

SYLVIA: Qual a importância da CONFOTO aos seus olhos?

ROBERTO: A nova CONFOTO, com o seu trabalho de reconhecido mérito, vem desempenhando um importante papel motivador do desenvolvimento da Fotografia em todo o território nacional, tanto pelo incentivo que vem dando para a criação de novos fotoclubes, quanto pela realização e patrocínio de importantes concursos de Arte Fotográfica.

SYLVIA: O que você sugere para evoluir na Fotografia?

ROBERTO: Como a Fotografia é um aprendizado constante, com o passar do tempo, acabamos desenvolvendo o nosso olhar, atentando ao tema e buscando uma boa composição da imagem, inclusive nos inspirando em trabalhos de outros autores, tentando até suplantá-los. Assim, a leitura de revistas especializadas, o contato com colegas mais experientes nessa paixão comum pela Fotografia ou o intercâmbio com companheiros de fotoclube são caminhos importantes de serem buscados e trilhados por quem deseja um aprimoramento do seu trabalho pessoal como fotógrafo.



Roberto Soares Gomes

SYLVIA: Conte-nos sobre a sua atuação na Fotografia.

ROBERTO: Ao longo destes 50 anos, minha atuação acabou por me permitir uma vivência extraordinária em vários setores da Fotografia, atuando como Conselheiro e Diretor de Fotografia Colorida da ABAF; fundando a IN – Image Nation, banco de imagens que representou 80 fotógrafos; cofundando a Art-Sette, o primeiro coletivo da América Latina, segundo a revista francesa PHOTO, para a divulgação e a venda de fine art photography; e a Fotoconfraria, grupo de estudo, desenvolvimento e divulgação da Fotografia; sendo curador de exposições fotográficas no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói, no Centro Cultural Light e na Galeria Fnac/Barra, além de Coordenador das Convocatórias do Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco, de 2017 até 2021. Na atualidade, ocupo o honroso cargo de Presidente da Associação Fotográfica RioFotográfico, entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de apoiar e de divulgar o desenvolvimento da Arte Fotográfica, através de atividades culturais e educativas. Pessoalmente, acho que, ao desenvolvermos a nossa visão fotográfica, normalmente começamos produzindo imagens singulares e não atentamos para desenvolver ensaios mais profundos sobre um referido tema. É um passo adiante e natural, quando o fotógrafo se dispõe a eleger um tema de seu agrado, buscando realizar novas imagens que possam ser apresentadas conjuntamente, na forma de ensaio fotográfico. O maior ensaio fotográfico que já realizei, sobre a rodovia norte-americana Rota 66, consumiu cerca de cinco anos até sua conclusão.

SYLVIA: Queremos saber dos seus prêmios.

ROBERTO: Vivendo numa época de ouro, quando os concursos de Fotografia ofereciam prêmios valiosos, como automóveis ou viagens ao exterior, tornou-se natural a participação nesses eventos, dentre os quais se destacaram: Momentos Inesquecíveis Volkswagen (com o prêmio de um automóvel Voyage); Concurso Stella Barros Turismo (com o prêmio de uma viagem aos EUA); Mazda Calendar Photo Contest (com dois prêmios de US\$ 6,000); Concurso Kodak Flores e Sorrisos do Brasil (com uma viagem a Manaus); Concours Amateurs da revista francesa PHOTO (com a capa pelo 1º lugar); Nikon Photo Contest International (com a publicação de três fotos no calendário anual); Concurso Nikon/Revista Ele-Ela (com viagem à Argentina); Canon/ONU Environment Photo Contest e Concurso Leica/Fotografe Melhor/Consigo (ambos em 1º lugar); 1st Sony World Photography Award de Cannes (3º lugar na categoria de Arquitetura); Hahnemühle Anniversary Photo Award (Grande Prêmio) e Grande Prêmio Fotografe 2021 (com o 1º e o 2º lugares em Paisagem/Natureza).

SYLVIA: Sempre temos um prêmio mais relevante. Qual foi o seu?

ROBERTO: O concurso de maior destaque foi o promovido, em 2006, pela popular Photo-

Roberto Soares Gomes

graphic & Imaging Magazine dos EUA, revista fotográfica, então, de maior circulação no Planeta, intitulado Photographer of the Year. Na sua primeira fase, o candidato tinha de enviar quatro imagens sobre os temas “Ação”, “Produto”, “Retrato” e “Livre”. Dez fotógrafos foram selecionados pelos editores da revista. Na sequência, realizou-se a escolha dos três finalistas, selecionados pelos votos dos leitores, na internet. Recebendo uma inesperada e grande votação, fui um dos selecionados, junto com o norte-americano Paul Kline, fotógrafo de Washington, e com o Henry Fernando, fotógrafo do Canadá, todos convidados a participarem de uma gincana fotográfica em Nova Iorque, num período de três dias, com todas as despesas pagas. No final desses três dias, com temas e tarefas sorteados, acabei vencendo a competição, recebendo o título de “Fotógrafo do Ano de 2006”, um cheque no valor de 5 mil dólares e, o mais importante, fazendo uma grande amizade com os participantes concorrentes, revelados como grandes e competentes parceiros da Fotografia.

SYLVIA: Quantas exposições fotográficas você já fez?

ROBERTO: Nos dois anos em que me dediquei à participação de concursos, tendo imagens exibidas na Photokina e em mais de 200 exposições individuais ou coletivas, em cerca de 50 países (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Armênia, Austrália, Áustria, Azerbaijão, Bangladesh, Bielorrússia, Brasil, Bulgária, Canadá, Cazaquistão, China, Chipre, Croácia, Egito, Emirados Árabes Unidos, Eslováquia, Eslovênia, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hong Kong, Inglaterra, Índia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Macau, Macedônia, Montenegro, Nepal, Noruega, Omã, Portugal, Quirguistão, República Tcheca, Romênia, Rússia, Sérvia, Singapura, Tajiquistão, Turquia, Ucrânia e Venezuela), tive a honra de ser distinto com mais de 5.000 fotos selecionadas em Salões Fotográficos, nacionais e internacionais.

SYLVIA: Como é estar no topo da montanha?

ROBERTO: Nunca imaginei ser um grande fotógrafo. Mas, hoje, vendo o caminho que trilhei, acredito ser correta a afirmação de que tudo o que se faz com interesse e paixão pode levar-nos a alcançar patamares inimagináveis.

SYLVIA: Obrigada, Roberto, em nome da CONFOTO, por repartir todo esse seu conhecimento com os fotoclubistas de todo o Brasil.

e-mail: roberto@robertogomes.com

Instagram: @robertosoaresgomes

Facebook: Roberto Soares-Gomes

XXXII Bienal de Arte Fotográfica PB



A HISTÓRIA DA FOTO "SHADOWS OF ETERNAL PASSENGERS"

Marcos Silva,
o grande vencedor da Bienal de Porto Alegre

Esta foto foi feita em um final de tarde do mês de fevereiro de 2019, durante uma ida à avenida Paulista, em São Paulo, para um encontro com uns amigos. Enfrentei um congestionamento e decidi estacionar o carro e ir de metrô.

Ao entrar na plataforma da Estação Sumaré, o trem estava parado e com as portas abertas. Porém, foi impossível resistir às sombras das artes do muro de vidro da plataforma, pois as mesmas, assim como eu, pareciam querer embarcar.

Resultado: perdi o trem, cheguei atrasado, mas fiz a foto.

Desde 2021, tenho inscrito a mesma foto em alguns concursos, e ela sempre tem obtido sucesso.

Em 2021, participou na exposição "Street Expo Photo" de Porto Alegre; na 5ª "Photo Nature Brasil" de Jaú, onde obteve Aceitação na categoria livre em PB; no "Country of Heaven Photo Circuit" da China, onde obteve duas Aceitações, e no IX Salão Nacional de Arte Fotográfica do Fotoclube ABCClick, de São Caetano do Sul, onde, além da participação, obteve uma aceitação.

E, em 2022, obteve o primeiro lugar na XXXII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Preto e Branco, de Porto Alegre, e uma Menção Honrosa, no "1º Trevo Photo Art Brasil", de Salvador.

Marcos Silva (ABCClick) - Instagram : marcos_silva1967 - Facebook : marcos.silva.33633



XXXII Bienal de Arte Fotográfica PB



A HISTÓRIA DA FOTO "SERENIDADE"

William Clavijo
Medalha de Prata na Bienal de Porto Alegre

Em maio de 2019, decidi visitar, pela primeira vez, a praia de Valizas, no Departamento de Rocha, no Uruguai, pensando em fotografar, motivado pelas informações que tinha recebido de amigos, sobre as características de suas construções rudimentares e por se tratar de uma praia-raiz, com ruas sem asfalto e moradores que procuram uma vida simples, longe do barulho das grandes cidades.

Chegando lá, fui caminhando, fotografando e observando as construções, quando me deparei com o Marcos, o retratado, e com suas duas filhas, moradores do local, que estavam sobre as dunas, observando calmamente o mar.

Após cumprimentá-los, perguntei a ele se eu poderia fotografá-los, ao que consentiu, de imediato, começando com ele, que, na posição em que estava, permaneceu imóvel, apenas olhando para a câmera.

Logo depois desta sessão de fotos sobre as dunas, continuamos nossa conversa, e fui convidado para visitar sua casa, rendendo mais fotografias. Nesta mesma oportunidade, fotografei mais duas famílias, e o trabalho documental que seria sobre as construções típicas começou a tomar um novo rumo.

Voltei lá, em mais duas oportunidades, no final de 2019 e em julho de 2020, resultando no documental "Barrio Malvinas", mostrando a opção de vida das pessoas que ali residem — trabalho que apresentei no Festfoto de 2020, classificando-me entre os vinte finalistas, com esta imagem fazendo parte do ensaio.

Foi uma experiência enriquecedora, que me propiciou alegrias, como a amizade das famílias e o reconhecimento, em duas oportunidades, do meu labor fotográfico.

William Clavijo (Fotoclube Porto-Alegrense) - Instagram : [williamkclavijo_fineart](https://www.instagram.com/williamkclavijo_fineart)



William Clavijo

XXXII Bienal de Arte Fotográfica PB



A HISTÓRIA DA FOTO "AS MENINAS DO RIO"

Sara Nacif
Medalha de Bronze na Bienal de Porto Alegre

As meninas do rio foi uma imagem capturada em novembro de 2021, no Estado do Pará, no Furo do Genipauba, na casa de Dona Preta, a matriarca da família.

Essa mulher foi seringueira, durante grande parte da vida, e levava a borracha, de canoa, para Belém, pelo rio, a remo, para vender. Recebia o dinheiro, fazia as compras e retornava para casa, igualmente remando. Hoje, tem 75 anos. Teve dez filhos, que pariu sem a ajuda de parteira.

Essas meninas são suas netas. Entre tantas lendas amazônicas (curupiras, caiporas, botos e boitatás), vivem essas comunidades ribeirinhas em suas casas sobre palafitas, por conta das marés — casas coloridas e enfeitadas. Subsistem da pesca e da coleta artesanal do açai.

O povo amazônico tem uma força muito particular, dada pela floresta e pela exuberante natureza. O rio é tudo para eles: de onde tiram o sustento, a sobrevivência e a diversão. As crianças, desde muito pequenas, manejam, com maestria, canoas e rabetas, e o rio é o quintal de suas casas, onde acontecem as brincadeiras e diversões, acolhidas pelo calor do clima tropical.

A luminosidade desse lugar é incrível. Por entre as frestas das tábuas das casas, entram rês-tias de luz que deixam tudo mágico, e a imagem torna-se poderosa. Uma receita perfeita para criar beleza, linda luz, maravilhoso lugar e pessoas fortes, com histórias incríveis para contar.

Essas vidas me interessam, como me interesse por esse Brasil profundo, tão cheio de beleza e de conhecimento tradicional, que faz com que nos sintamos completamente incompetentes diante da grande habilidade deles com os recursos naturais. Conhecem as matas, as plantas, as marés e as lendas. Respeitam cada uma dessas coisas. Sorriem, com uma intensidade amorosa, que torna qualquer um ao seu lado feliz.

Sara Nacif (Salvador Foto Clube) - Instagram : [saranacif_fotos](https://www.instagram.com/saranacif_fotos)



Sara Nacif

XXXII BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA PB



Depois do susto da aceitação de sediar a XXXII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Preto e Branco, no ano em que Porto Alegre completa 250 anos e justamente no aniversário de quatro anos de nosso Fotoclube, em meio ao nosso 2º Fotoclube Festival, organizamos um Grupo de Trabalho (GT) interno, com voluntários fotoclubistas, e combinamos reuniões regulares. Todo o processo foi amparado pela Diretoria da CONFOTO.

Iniciamos os trabalhos, lendo o regulamento e separando as ações a serem realizadas: a identidade visual, o concurso, a cerimônia, a exposição, o catálogo, os passeios, a comunicação, o financeiro e o patrocínio dos apoiadores. A segunda etapa organizada foi a definição dos perfis profissionais necessários para a execução de cada uma dessas ações. Organizamos as entregas e os prazos e definimos as reuniões semanais, para atualizar o andamento e gerir as demandas. Tínhamos uma meta: que tudo acontecesse na região central de Porto Alegre e, quando possível, a pé.

O julgamento contou com dois profissionais brasileiros, Vera Carlotto e Gilberto Perin, e com três julgadores internacionais, Jill Sneesby (da África do Sul), Ovi D. Pop (da Romênia) e Jose Luis Urbaitel (da Argentina). Foram 438 fotógrafos, de 26 fotoclubes brasileiros, somando 1.731 obras inscritas. Destas, 138 foram aceitas, com 17 Menções Honrosas e com os três vencedores das Medalhas. Além disso, três fotoclubes se destacaram pela pontuação: Salvador Foto Clube (SFC), Fotoclube Porto-Alegrense e ABCclick Fotoclube.

Para a organização da cerimônia, elaboramos um check-list de providências a serem tomadas, quanto ao local, ao protocolo e ao cronograma do dia, à lista de convidados, ao cerimonialista, à produtora de som, luz e transmissão, à cobertura fotográfica, aos slides de apresentação das imagens, às homenagens, ao credenciamento, à equipe de apoio, à premiação pelo Fotoclube Porto-Alegrense e pela CONFOTO, à organização do palco e da lojinha, incluindo a venda de canecas e de camisetas. O local escolhido para o evento foi o auditório Barbosa Lessa, do Espaço Força e Luz, prédio histórico da região central da capital gaúcha.

XXXII BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA PB



Wanderlei Oliveira

Foto Wanderlei Oliveira



Wanderlei Oliveira

Foto Wanderlei Oliveira

Contratamos a artista Sabine de Fátima, para produzir os troféus exclusivos, inspirados no símbolo oficial da cidade de Porto Alegre, o Laçador.

A cerimônia foi transmitida ao vivo pelo canal do Youtube da CONFOTO, e teve até um toque de “petulância”, quando nosso colega Alê Freitas nos presenteou com uma canção escrita especialmente para o evento, em comemoração aos quatro anos do nosso Fotoclube — foi lindo! Além dos fotoclubistas, recebemos a imprensa, os convidados, as autoridades, como o Prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; o Secretário da Cultura, Gunter Axt; a Coordenadora de Cinema e Audiovisual, Daniela Mazzilli; o Secretário Municipal de Comunicação Social, Luiz Otávio Prates, representante do Prefeito à mesa da cerimônia, e Elisabete Breitman, historiadora, e Lucio Breitman, arquiteto, da família de nosso fotógrafo homenageado, Sioma Breitman.

A exposição foi organizada por local, expografia, impressão das fotos, suporte, identificação das obras, banner da fachada, totem interno para selfies, coquetel, cobertura fotográfica, montagem e desmontagem da exposição, livro de registro das visitas e equipe de apoio. Conseguimos a Sala do Memorial do Rio Grande do Sul, prédio histórico localizado na Praça da Alfândega, em pleno coração de Porto Alegre, para realizar a exposição, no período de 18 de junho a 23 de julho.



Wanderlei Oliveira

Foto Wanderlei Oliveira



Wanderlei Oliveira

Foto Wanderlei Oliveira

XXXII BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA PB



Wanderlei Oliveira



Wanderlei Oliveira

Com as fotos selecionadas, montamos o catálogo em PDF, com textos de apresentação da Bienal, de autoria de Iara Tonidandel; de apresentação do Fotoclube Porto-Alegrense, de autoria do então Presidente, William Clavijo; da Diretoria e do Conselho da CONFOTO, apresentando a Confederação e a Bienal.

O período de realização do evento foi escolhido para que a cerimônia de abertura da exposição coincidissem com um feriadão e, assim, houvesse um melhor aproveitamento dos passeios. O almoço foi tradicional, com show tipicamente gaúcho, por conta do Restaurante Roda de Carreta, ligado a um dos mais antigos Centros de Tradições Gaúchas do Sul, o CTG 35. Acreditamos que nossos convidados gostaram, pois até fizeram parte da apresentação!



Wanderlei Oliveira



Wanderlei Oliveira

XXXII BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA PB

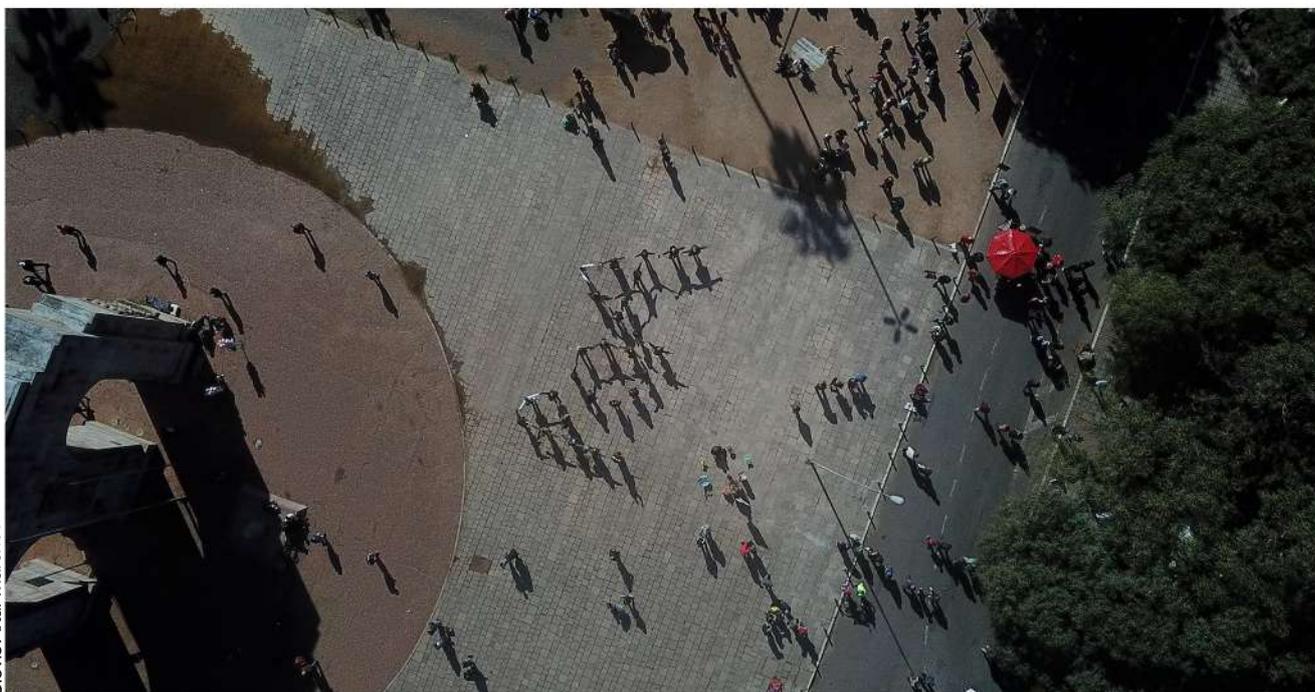


Agradecemos à CONFOTO, por confiar a nós a organização deste evento, e aos fotoclubistas participantes da Comissão de Organização do Fotoclube Porto-Alegrense, por se voluntariarem.

Até a próxima Bienal, em Salvador, em 2023!

Texto: Fotoclube Porto-Alegrense

Fotos: Viviane Monteavaro, Gutemberg Ostemberg, Nina Pulita, Olavo Simões



Clovis Artur Marchesin

FOToclube ASPIRANTE



Flávia Medina

Clovis Artur Marchesin

Diretor Administrativo

CONFOTO

FOToclube ASPIRANTE

A CONFOTO, na sua última assembleia, por sugestão do seu Presidente, incluiu — no seu Estatuto — a figura do Fotoclube Aspirante. Mas o que seria um Fotoclube Aspirante? Seria um fotoclube de menor valor? Seria um novo tipo de fotoclube? Vale a pena destacar que o fotoclubismo é composto de pessoas imbuídas de um objetivo comum: desenvolver a Fotografia.

Existem os fotoclubes estruturados legalmente, com inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), e existem aqueles, muitas vezes chamados de “coletivos”, que têm o mesmo objetivo: fortalecer e desenvolver a Fotografia, mas ainda não formalmente organizados.

Como temos os mesmos objetivos, por que não nos juntamos todos na CONFOTO?

Por isso, foi tomada essa importante decisão, de incluir fotoclubes ou coletivos, ou seja, grupos de pessoas que pensam e trabalham em prol da Fotografia, todos unidos dentro da CONFOTO.

Exceto votar e ser votados, esses grupos, que chamaremos de Fotoclubes Aspirantes, terão todos os direitos e deveres de um associado da CONFOTO e poderão, durante dois anos, participar ativamente das atividades da CONFOTO e também terão esse tempo, para se estruturar e se organizar legalmente.

Vale lembrar que a Diretoria da CONFOTO tem trabalhado com afinco, no sentido de ajudar e facilitar a parte administrativa dos fotoclubes, inclusive com uma parceria inédita com um contador, especialista em prestar serviços a associações — parceria que já funciona, com sucesso, faz mais de um ano, por um valor simbólico, e que nenhum fotoclube tinha em seus Estados.

É muito importante abraçarmos os grupos ainda não organizados legalmente, para que tenhamos um grupo maior de fotoclubes e de fotoclubistas brasileiros, e, com isso, nossas conquistas também serão maiores, ao mesmo tempo que, quando o todo cresce, os fotoclubes, individualmente, também crescerão.

Portanto, você que faz parte de um desses fotoclubes ou coletivos, ainda não estruturados legalmente, venha conversar com a gente. Vamos unir forças em prol do fotoclubismo no Brasil.

Salão Jauense Internacional de Arte Fotográfica



Marcelo Chiode João Pedro
Foto Clube do Jaú

Um dos salões internacionais
mais longevos do mundo

Neste ano, o Foto Clube do Jaú completou 70 anos. Fundado em 26 de junho de 1952, por um grupo de amigos apaixonados por Fotografia, é considerado de utilidade pública pela Lei Municipal n.º 723, de 05/07/1962. Dentre os fundadores, estão Pedro de Paula Brandão, Vicente João Pedro, Rubens Rodrigues e Ítalo Poli Jr.

Filiado à CONFOTO, realizou a Bienal Nacional em 1986 e fez parte do júri de tantas outras Bienais pelo Brasil. Anualmente, realiza o Salão Jauense Internacional de Arte Fotográfica, um dos salões internacionais mais longevos do mundo, que está em sua quinquagésima sexta edição, com patronagem da FIAP e, também, da CONFOTO.

Sua sede, localizada na antiga Casa da Cultura de Jaú, conta com laboratório, que, nos bons tempos da fotografia analógica, tinha agendamento concorrido para uso de seus filiados. Com o papel de uma escola gratuita, muitos se profissionalizaram e fizeram da Fotografia seu ofício em diversas áreas.



Bienal Cor 1986 - Jaú



Salão Jaú 1954



Reunião 1965

Salão Jauense Internacional de Arte Fotográfica

Além das fotografias artísticas, o Foto Clube do Jaú guarda relíquias fotográficas da cidade, desde 1888. São 400 negativos — de vidro — de fotografias da cidade, nos áureos tempos do café, que quase se perderam no tempo e que foram resgatadas pelo clube e ampliadas para a apreciação de seus munícipes e a conservação de parte restante de seu patrimônio arquitetônico e imaterial. Inúmeros livros, revistas fotográficas e catálogos de salões internacionais e nacionais dos quais seus membros participaram, desde 1952, também se encontram arquivados na sede do clube.

Nestes 70 anos, passaram pelo clube dezenas ou, talvez, uma centena de pessoas, mas não se poderia deixar de mencionar Vicente João Pedro, por seu incansável trabalho nos 65 anos de sua dedicação ao clube.

Hoje, em nossas reuniões semanais, há muita troca de experiência, leitura de fotografias, planejamento e desejo de que o Foto Clube do Jaú e o Salão Jauense perdurem e atravessem outras gerações, para que sua história nunca seja esquecida.



Primeira Reunião 1952



Saída Fotográfica MG 1952

PARATY EM FOCO 2022



Phillip Zelante
Presidente Fototech

18º Festival Internacional de Fotografia

Transbordando cultura pelas ruas da cidade histórica de Paraty (RJ) e com uma extensa programação dedicada à Fotografia, o 18º Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco (PEF) reuniu artistas, curadores, pesquisadores, editores, fotógrafos profissionais, amadores, entusiastas e curiosos da fotografia nacional e internacional.

O evento, que teve início em 2004, pelas mãos do italiano Giancarlo Mecarelli, é, desde então, um dos maiores difusores da produção artística fotográfica mundial no Brasil. Ao longo dos seus 18 anos, o PEF já trouxe artistas de diversos lugares do mundo, como Alemanha, Argentina, Chile, Espanha, EUA, França, Holanda, Itália, entre outros.



Carlos Gandara



Carlos Gandara

PARATY EM FOCO 2022

Neste ano de 2022, com o tema “Horizontes da Fotografia”, diversas atividades realizadas no evento, tanto em sua programação oficial, como em programações paralelas, trouxeram à tona discussões relevantes, que foram do fotoclubismo ao NFT e a técnicas alternativas, como a cianotipia.

Pensando em criar uma intimidade com o tema do festival, a Associação de Fotógrafos e Cinegrafistas Fototech, que, há mais de cinco anos, realiza a Casa Fototech, preocupou-se em alinhar sua temática com a do PEF. Em sua programação, a Fototech trouxe atividades com profissionais de fotografia comercial e artística, um curador de arte e uma fala muito importante da historiadora Leticia Reis, com o tema “Negras Fotógrafas: Olhares Afirmativos para Novos Tempos”, além de uma roda de conversa sobre “Fotoclubismo e os horizontes do Associativismo Fotográfico”, que contou com representantes de cinco fotoclubes de três estados brasileiros.

Nesta roda de conversa, estavam presentes o presidente da CONFOTO, Carlos Gandara, que também é membro do Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul; a diretora de Comunicação da CONFOTO, Sylvia Cury, que também representa o Fotoclube Rio Preto e Branco; a fotoclubista Lucinea Rezende, representando o Fotoclube de Londrina; Gutemberg Ostemberg, presidente do Fotoclube Porto-Alegrense, e Marcos Sanches, presidente do Fotoclube ABCclick.

Entre as atividades da programação oficial do evento, que, este ano, homenageou o fotojornalista Evandro Teixeira, algumas tiveram maior destaque, como o encontro realizado, no penúltimo dia do evento, com Sérgio Branco, editor da revista Fotografe Melhor; Daniela Romanesi, diretora de arte, e Leo Saldanha, publisher do portal FHOX. Esta conversa, de tema polêmico “A Fotografia e o Novo Mundo do NFT”, abordou uma tecnologia que vem adentrando o meio fotográfico e intrigando muita gente, os Tokens Não Fungíveis, a respeito de que eu arrisco traçar um paralelo quase paradoxal com o conceito do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, explicado na obra “A Modernidade Líquida”, publicada há mais de 20 anos.

Não posso deixar de mencionar que, em meio a essa imersão cultural realizada em Paraty, enormes painéis fotográficos atraíram o público, nas duas praças do Centro Histórico, com fotos de alguns de nossos amigos fotoclubistas. Lá estavam a fotógrafa Milagros Goñi, do Clube do Fotógrafo de Caxias do Sul, 2º lugar na categoria “Foto Única”; o fotógrafo Antonio Neto, do Fotoclube de Londrina, 3º lugar na categoria “Ensaio”, e os finalistas da categoria “Foto Única”, Gutemberg Ostemberg, do Fotoclube Porto-Alegrense; Marcos Sanches, do Fotoclube ABCclick, e Paulo Rapoport, da Associação de Fotógrafos e Cinegrafistas Fototech.



Carlos Gandara



Carlos Gandara

HOMENAGEM



SIDNEI LUIS SAUT

Sidnei Luis Saut, ou simplesmente Saut, como é conhecido na Confederação Brasileira de Fotografia, é de origem francesa, dos dois lados da família, da qual herdou o amor pela Arte. Além de premiadíssimo fotógrafo, é exímio pianista. Não bastando, é também violinista. Nasceu em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, estado em que desenvolveu toda a sua trajetória de vida. Em 1967, casou-se com Miriam Kretzschmar, e, como frutos dessa união, nasceram três filhos: os médicos Michel Lucien e Paul Francis Saut, e a odontóloga Monique Giselle Saut. Brilhante advogado, atuou a favor de vários bancos, entre os quais, Bamerindus, BRDE, Bradesco, Unibanco e Safra. É maçom, exatamente como meu pai foi, grau 33, o grau da Plenitude Maçônica. Pessoas assim trabalham para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade. É fundador de duas lojas maçônicas no Estado de Santa Catarina.

Mas, hoje, na abertura da XXXII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Preto e Branco, de 2022, sediada na cidade de Porto Alegre, vou justificar a homenagem a Sidnei Saut e tentar, em poucas palavras, dizer quem ele foi na CONFOTO. Foi Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia por 23 anos, ou seja, por mais de duas décadas, esteve à frente da nossa querida confederação, que tanto amamos! Mas isso não é tudo. Fundou dois fotoclubes: o Foto Grupo de Indaial, em 1965, e o Foto Clube Santa Catarina, em 1984, agora sediado em Blumenau. É parte fundamental da História da Fotografia do Vale do Itajaí. Foi agraciado com a Medalha de Ouro no 38º Salão Jauense Internacional de Arte Fotográfica, em 2002, e, igualmente, com a Medalha de Ouro na “2nd Swan International Exhibition”, da Califórnia, Estados Unidos.

Escreveu um artigo sobre a Fotografia no Brasil, publicado pela Revista “IMAGE”, da Austrália. Fez intercâmbio com o Clubul Fotografic Nufărul da Romênia, exibindo a fotografia de fotoclubistas brasileiros. Publicou artigo intitulado “Brazil and Photography” na 7ª Edição da “International Photographic Conference”, em Calcutá, na Índia. Foi eleito Diretor de Relações Internacionais da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, em 2004, onde coordenou exposições de fotógrafos australianos em vários estados do Brasil. Consta no “Who’s Who in Photography, da Photographic Society of America” (que é a nossa conhecida PSA). Conforme Saut, no ano de 2004, foi um dos poucos expositores brasileiros a manter a posição e a figurar no topo da fotografia mundial. Eu teria inúmeras outras boas coisas feitas por esse ilustre homem a enumerar. Só não posso esquecer de dizer que ele é um homem espiritualizado e de consciência tranquila. Em nome do Presidente Carlos Gandara, de toda a Diretoria e de todos os fotoclubistas, muito obrigada, pela sua intensa dedicação à Confederação Brasileira de Fotografia.

Porto Alegre, 18 de junho de 2022.

Sylvia Nogueira Cury
Diretora de Comunicação da CONFOTO



José Luiz Pedro
Presidente do FCCB

A História do Foto Cine Clube Bandeirante

Criado no ano do centenário da Fotografia, em 1939, por um grupo de amigos que se reunia na Foto Dominadora, uma loja de fotografia no centro de São Paulo, o Foto Clube Bandeirante foi fundado para agregar todos aqueles fotógrafos amadores que se juntavam nesta loja, para fazerem parte dos concursos de Fotografia organizados e transmitidos pelo rádio, no programa “Instantâneos no Ar”, de José Medina.

Em pouco tempo, já estavam ligados a salões internacionais de Fotografia, como o do Uruguai, e, pouco mais de dois meses depois de fundado, iniciaram um programa de “Excursões Fotográficas”, com o intuito de adquirirem novos “instantâneos” para os salões e de agregarem novos fotoamadores para o clube.

Ainda em 9 de julho do mesmo ano — dia da Revolução Constitucionalista de São Paulo, ocorrida sete anos antes —, foram, em excursão, à cidade de Guararema, inaugurando, portanto, o Passeio Fotográfico.

Nos seus 83 anos de existência, ininterruptos, o Foto Cine Clube Bandeirante se tornou “cine” em 1945, a partir da instalação do cineamador no clube. Expandiu suas atividades, organizando salões, concursos internos, palestras, cursos e exposições.

Nos últimos anos, o clube se atualizou, organizando sua biblioteca e colocando on-line os Boletins Informativos. Acesse: <https://fotoclub.art.br/acervo/ver-documentos/>.

Pioneiro de seu tempo, realizou, por anos, a partir de 1942, o Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, e, por duas vezes, a Bienal Brasileira de Arte Fotográfica, ademais de participar de exposições em museus do País e do exterior, além de ser o berço de diversos autores famosos, como Geraldo de Barros, Thomaz Farkas, German Lorca, José Yalenti, Madalena Schwartz, Gertrudes Altschul, Benedito Junqueira Duarte, Chico Albuquerque, Manuk Poladian, entre outros expoentes da Fotografia nacional.

Seu legado é cada vez mais reconhecido, através de exposições em museus famosos, como no MASP (“Do Arquivo à Rede – Foto Cine Clube Bandeirante”, em 2015) e no MoMA (“Fotoclubismo: Brazilian Modernist Photography and the Foto-Cine Clube Bandeirante, 1946-1964”, em 2021) e na Almeida & Dale Galeria (“Foto Cine Clube Bandeirante: Itinerários globais estéticas em transformação”, em 2022), com a Curadoria de Iatã Cannabrava e de José Antonio Navarrete. A história do FCCB – Foto Cine Clube Bandeirante e de seus autores resultou em diversos livros. Confira no site: <http://www.fotoclub.art.br>

Fique atento - Curtas

> Projeto Bússola

Divulgamos o primeiro vídeo do **PROJETO BÚSSOLA** feito pelo Presidente do Fotoclube ABCclick, Marcos Sanchez, com dicas sensacionais que todo Fotoclube pode colocar em prática.

IMPERDÍVEL. ASSISTA AGORA.

[Clique aqui](#)



> Assessoria Contábil

Presidentes e Tesoureiros, entrem em contato com a diretoria para adesão ao contrato de assessoria contábil.

[Clique Aqui](#)



> Distinções

Você tem fotos premiadas em Bienais/concursos e/ou salões, talvez já tenha direito à distinção Fotográfica CONFOTO .

25 ANOS NO SEGMENTO FOTOGRÁFICO COM TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

LOJA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PORTSSAR

Técnicos especializados e comércio de equipamentos novos e seminovos com garantia

- Assistência Técnica Autorizada Fujifilm
- Serviço de reparo especializado
- Atendimento em Garantia
- Envio de equipamento
- Peças originais



Authorized Service
FUJIFILM



APROXIME SEU CELULAR DO
QR CODE E SAIBA MAIS
SOBRE A PORTSSAR

WWW.PORTSSAR.COM.BR

(11) 99007-5808

RUA 7 DE ABRIL, 79 - 2º ANDAR - CONJUNTO 201 | CEP: 01043-000

CONHEÇA TAMBÉM NOSSA LOJA VIRTUAL!

WWW.LOJAPORTSSAR.COM.BR

(11) 98971-3274

LOJA 1 RUA 7 DE ABRIL, 97 - 3º ANDAR | CEP: 01043-000

LOJA 2 RUA 7 DE ABRIL, 125 - L1 28 | CEP: 01043-000

